

RECORD: Anon. 1882. [Obituary] Glorias contemporaneas: Charles Darwin. *Commercio de Portugal* (Lisbon), (23 April), p. 1. Transcribed by Pedro Navarro, edited by John van Wyhe (Darwin Online, <http://darwin-online.org.uk/>)

REVISION HISTORY: Transcribed by Pedro Navarro and edited by John van Wyhe 4.2020. RN1.

NOTE: See images at DAR138.1.214-216.

[page] 1

GLORIAS CONTEMPORANEAS

Charles Darwin

(1809-1882)

Ha quasi um anno que a Europa foi vivamente impressionada pela morte de um dos seus mais illustres homens de sciencia, o erudito Littré, cuja obra colossal assignalara uma era notavel na historia dos progressos humanos e cujo nome é uma das maiores glorias do seculo. Pareceu então que chegára a derradeira hora para os homens privilegiados, que nascidos, com a aurora bemdita da revolução social de 1789, que inundou com as suas caudae de luz deslumbrante o mundo inteiro, haviam tomado sobre si, sobre seus hombros herculeos, a missão difficil de consolidar a obra da revolução, iniciando uma era nova de reconstituição scientifica.

É a lei fatal do limite da existencia humana, contra a qual apenas póde resistir essa solemne consagração da posteridade, que glorifica o culto dos mortos e que levanta nos seus altares sagrados os vultos grandiosos dos que trabalharam e luctaram pela humanidade, dando-lhes a perpetuação immorredoura, a deificação da immortalidade. Depois de Littré, o famoso publicista, que, prologando a obra assombrosa de Auguste Comte, fundou a sociologia moderna, chegou a ver a Darwin, o grande e audaz innovador, que assentou, sobre cimentos robustíssimos, a obra do positivismo e que deu á civilisação o seu verdadeiro evangelho scientifico.

Isolado quasi do conflicto do moderno movimento scientifico, Portugal não póde deixar, no emtanto, de se interessar vivamente pela marcha da civilisação e de prestar a sua homenagem aos homens emeritos, que, sacrificando toda uma vida de abnegações e de fadigas, luctando contra os preconceitos e resistindo contra as theocracias scientificas, tem a coragem de affirmar e assegurar o numero de verdades necessarias para dar ao espirito humano uma orientação logica, profundamente harmonisada com a longa e difficil evolução das sociedades.

É por isso, que hoje, na obscuridade do nosso nome, mas na sinceridade da nossa convicção e na legitimidade do direito de homens do nosso tempo, vimos prestar homenagem ao vigoroso luctador, que depois de haver corajosamente consignado nos seus livros admiraveis os resultados de cincoenta annos de investigações cuidadosas, de estudos profundos e persistentes, depois de haver vencido todas as difficuldades, fundou, com a sua theoria da selecção natural e da concorrência vital, um dogma irrefragavel para a humanidade livre e morreu.

Darwin, o celebre naturalista e physiologista inglez, nascera em Shrewsbury, em 1809.

Era neto do notavel medico e poeta Darwin, auctor de uma apreciada e apreciavel obra physiologico pathologica, a *Zoonomia*, em que fez entrar nos domínios da physiologia todos os phenomenos do entendimento, analysando os seus phenomenos com grande talento e extraordinaria aptidão coordenativa.

Charles Robert Darwin, depois de estudar os preparatorios na sua pátria, fez o curso de sciencias naturaes nas universidades de Edimburgo e de Cambridge, recebendo em 1831 o grau de doutor. N'esse mesmo anno fez parte da expedição do capitão Fitz Roy, que visitou a America do Sul, regressando a Inglaterra em 1836. Todos conhecem os resultados d'esta exploração d'alta importancia, sob o ponto de vista das sciencias naturaes.

Darwin, com o concurso de Owen e outros sabios inglezes, encetou então a publicação das suas notas e investigações, que viram a luz em 1840 e 1854. A sociedade real de Londres fez publicar a expensas suas a *Monographia dos Cirrhopodes*, e em seguida, um tratado sobre os cirrhopodes fosseis, obras que causaram a maior sensação no mundo scientifico. Era de todos estes estudos quo deveria sair a luz da sciencia nova, que havia de dar ao espirito humano uma direcção positiva.

Nos seus estudos na America do Sul, Darwin reconhecera as imperfeições da classificação do reino animal até então admittida. Estudando attenta e demoradamente essas imperfeições, adquirindo extraordinariamente cópia de conhecimento sobre a especialidade, Darwin lançava as bases da monumental obra *On the origin of Species*, assente sobre a theoria da selecção natural, que teve no mundo scientifico o mais notavel dos exitos, sendo traduzida em quasi todas as linguas da Europa.

Darwin estabelecia que todos os animaes e todas as plantas derivam de um pequeno numero de fórmulas primitivas, talvez mesmo de uma só e que as diversas modificações que soffrem são o resultado de um principio – a *selecção natural*. Esta theoria levantou entre os homens de sciencia a mais acalorada controversia e o ousado innovador chegou a ser violentamente atacado nos debates que essa polemica suscitou. Darwin devia, porém, triumphar e o seu nome havia de ficar gloriosamente vinculado á mais notavel das affirmações scientificas d'este seculo.

Charles Darwin dava, pois, o seu nome a um systema de historia natural o *darwinismo*, cuja noção é clara e simples, como acima enunciamos. Mas a originalidade da theoria *darwiniana* não está n'aquella conclusão, está nas leis naturaes que Darwin verificou e demonstrou e que, por uma fórmula categorica, explicam a origem das especies por accumulção progressiva e fixação hereditaria de variantes ao principio pouco sensiveis.

Não é a these transformista a novidade d'este enunciado, é a maneira porque se estabelece essa these, e a natureza das deducções e das provas adduzidas para a demonstrar. A doutrina transformista foi precedida por diversos systemas, que mais ou menos admittiam o transformismo e o foram iniciando na sciencia a pouco e pouco. Citaremos Robinet, Maillet, Lamarck e Geoffroy Saint Hilaire, que foram os mais notaveis dos physiologistas que se renunciaram por este systema. O *darwinismo* teve um grande e poderoso adversario, em M. de Quatrefages, um dos maiores vultos da sciencia moderna.

É difficil, se não impossivel, apresentar aqui uma ideia geral, por menos larga e por menos desenvolvida que seja, da doutrina do famoso innovador. Em quanto Robinet e Maillet reduziam todas as suas investigações a um systema de philosophia ou de cosmogonia, em quanto Lamarck procurava explicar a própria natureza vital, admittindo sucessivas gerações espontaneas e achava nos serem simples, diariamente produzidos, o ponto de partida dos organismos animaes e vegetaes actuaes e futuros, Darwin não tinha a ambição de remontar ás origens e causas primarias.

Darwin partia do estudo positivo, minunciososo, dos phenomenos de variantes entre os animaes e as plantas domesticas. O pombo, offereceu a Darwin um exemplo d'essas variantes tão susceptiveis. O illustre naturalista contou cento e cincoenta variantes e declara não conhecer todas. Muitos annos de observações foram precisos para que Darwin conhecesse precisamente a natureza das differenças que distinguem as raças columbinas. Não é aqui lugar para esmiuçar esta parte das investigações do illustre sabio.

Quaes são as causas que presidem á formação d'essas variedades, em que a natureza pelas circunstancias em que as produz parece mostrar nos especies incipientes? É preciso aqui prescindir da intervenção do homem, da sua escolha consciente ou inconsciente. Mes essa influencia é substituida por outra influencia analogá, a selecção natural (*natural selection*), é o ponto capital do *darwinismo*.

A selecção natural repousa sobre um facto muito geral, muito conhecido mesmo, mas cuja significação e consequencias eram desconhecidas antes de M. Darwin – a extrema desproporção que existe nos animaes e vegetaes entre a cifra dos nascimentos e a dos individuos vivos. Toda a especie tende a multiplicar se seguindo uma progressão geometrica cuja razão é expressa pelo numero de creanças que uma mulher pode gerar no curso da sua vida. É a lei de Malthus applicada não só ao homem mas aos reinos animal e vegetal.

O equilibrio geral mantem-se, como se vê, á custa de innumerás hecatombes, cuja causa Darwin chamou a *lucta pela existência (struggle for life)*, termo que os homens de sciencia em França traduziram pela expressão *concurrence vitale*. Esta classificação é das mais importantes da doutrina *darwiniana* ou *darwinista*. Sob o impulso das leis do desenvolvimento todo o ser animal ou planta tende a tomar e a conservar o seu logar ao sol e como não ha logar para todo o mundo cada um procura esmagar, destruir, os que com elle concorrem.

A lucta pela existencia é evidente, guerra civil entre os animaes, entre vegetaes da mesma espécie, de grupo a grupo, mais evidente guerra, entre os animaes que os vegetaes. Vê se, pois, que o crescimento das especies, segundo Darwin, produzindo se n'uma razão geometrica nos dá a *concorrença vital* e que esta nos conduz a *selecção natural* pelo facto de que da guerra continua, que os seres viventes fazem uns aos outros resulta necessariamente a victoria de uns e o exterminio d'sutros.

Para Darwin, segundo as consequências da sua assombrosa theoria, as ideias de genero, da familia, de ordem, de classe, não tem simplesmente uma realidade subjectiva, tem alguma cousa de verdadeiramente objectivo – o mesmo sentido physiologico, porque envolvem a comunidade de de origem, a existencia de um antepassado commum. A classificação da disposição herarchica dos grupos de uma classe só é natural exprimindo exactamente a ordem genealogica. Uma boa classificação deve ser tambem uma boa genealogia.

Em conclusão, apresentemos o quadro da theoria de Darwin. *Leis sobre as quaes se appoia a theoria*. – 1.º Lei de reproducção – 2.º Lei de correlações do crescimento – 3.º Lei da hereditariedade – 4.º Lei da progressão geometrica das especies – 5.º Lei de constancia das fórmas na rasão da structura. – *Lucta pela existencia* – 1.º O clima – 2.º A alimentação – 3.º A fecundi dade – 4.º Relações mutuas entre os seres organizados.

Selecção natural. – CAUSAS – 1.º O clima – 2.º A alimentação – 3.º O exercicio e o habito – 4.º A posse da femea – 5.º Relações mutuas entre os seres organizados. – CONSEQUENCIAS – 1.º Divergencia de caracteres – 2.º Extincção da especie – 3.º Especies extinctas que não reaparecem mais – 4.º Os terrenos intermediarios devem conter especies intermediarias – 5.º N'uma região isolada as especies actuaes devem descender de especies fosseis.

Philosophia zoologica. – 1.º A natureza é continua – 2.º A unidade de plano ou de typo – 3.º A lei das condições da existencia – 4.º O progresso organico – *Factos explicados pela selecção*. – 1.º Distribuição geographica dos seres organizados – 2.º Orgãos rudimentares – 3.º Persistencia dos seres inferiores – 4.º Desenvolvimento recorrente. – CLASSIFICAÇÃO GENEOLÓGICA – *Comunidade de origem provada por*: – 1.º A constancia da structura – 2.º Vestigios de structura primodial – Uniformidade d'um grupo de caracteres – A cadeia existente ou encontrada das affinidades.

Ahi fica, muito prefunctoriamente, exposta a theoria scientifica do immortal pensador, cuja morte n'este momento não representa só para Inglaterra uma grande perda nacional, porque representa uma perda irreparavel para a Europa e para todo o mundo, onde a sciencia tem um culto real e verdadeiro. O nome de Darwin pertence a constellação gloriosa dos immortaes, cujo cyclo luminoso, de assombrosa intensidade, se projecta na historia e á distancia dos seculos. Darwin morreu, mas Darwin, como uma alterosa ilha de luz nos oceanos da sciencia, ha de sobreviver á lenta evolução da materia no seu sepulchro glorioso, ha de sobreviver na historia e servir, por largos tempos ainda, de norte e de guia aos pensadores e aos livres!

[El Commercio De Portugal, de Lisbonne,]

[Du 23 Avriel]